

Da base ao ensino: experiências e reflexões sobre práticas interdisciplinares no PIBID

Victor Gabriel Mendonça Costa
Universidade Estadual do Maranhão
Celton D'Luka Baima Duarte
Universidade Estadual do Maranhão
Ana Paula Ribeiro de Sousa
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: Este trabalho analisa a proposta de interdisciplinaridade no contexto do Novo Ensino Médio, considerando suas bases curriculares e sua materialização no cotidiano escolar. Parte-se da compreensão de que a interdisciplinaridade constitui uma dimensão fundamental para a construção de uma formação integral, conforme discutido por autores da área. No entanto, problematiza-se em que medida essa proposta se efetiva diante da reorganização curricular orientada pela Base Nacional Comum Curricular e pelas diretrizes do ensino médio reformado. O objetivo é analisar os limites e as possibilidades da interdisciplinaridade, articulando discussão teórica e experiência prática. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e na análise de experiências desenvolvidas no Iema Pleno São Luís Cohab, especialmente nas disciplinas eletivas e em projetos extracurriculares. Os resultados indicam que, embora haja potencial para práticas interdisciplinares, a estrutura curricular fragmentada, a redução do tempo destinado à formação geral e as condições concretas de ensino dificultam sua efetivação. Conclui-se que a interdisciplinaridade, embora presente no discurso oficial, enfrenta limites significativos em sua realização prática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Novo Ensino Médio, Currículo.

From the basics to teaching: experiences and reflections on interdisciplinary practices in PIBID.

Abstract: This article analyzes the proposal for interdisciplinarity in the context of the New High School curriculum, considering its curricular foundations and its implementation in daily school life. It starts from the understanding that interdisciplinarity constitutes a fundamental dimension for the construction of a comprehensive education, as discussed by authors in the field. However, it questions to what extent this proposal will be effective in the face of the curricular reorganization guided by the National Common Curricular Base and the guidelines of the reformed high school system. The objective is to analyze the limits and possibilities of interdisciplinarity, articulating theoretical discussion and practical experience. Methodologically, the research is based on a literature review and the analysis of experiences developed at Iema Pleno São Luís Cohab, especially in elective subjects and extracurricular projects. The results indicate that, although there is potential for interdisciplinary practices, the fragmented curricular structure, the reduction of time allocated to general education, and the concrete teaching conditions hinder its implementation. It concludes that interdisciplinarity, although presented in official discourse, faces significant limitations in its practical realization.

Keywords: Interdisciplinarity, New High School, Curriculum.

victorgabriel1210slz@gmail.com, celtondlukauema@gmail.com, anapaularis@hotmail.com

1. Introdução

O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) é vinculado à CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), que tem como principal objetivo permitir que os estudantes dos cursos de licenciatura tenham contato com o ambiente escolar e com os aspectos que compõem o ofício docente, assim como as atividades executadas pelo professor na sala de aula. Nesse contexto, o projeto do qual fazemos parte, intitulado “*Desenvolvimento de estratégias para o ensino interdisciplinar de ciências humanas no ensino médio: desafios e possibilidades*” é organizado a partir da divisão da equipe em bolsistas de iniciação à docência, coordenador de área e supervisores.

Pensando no processo formativo interdisciplinar, os bolsistas pertencem aos cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia. Além disso, as escolas parceiras são de ensino médio integral e todas as atividades observadas são registradas no chamado Diário de Bordo, ferramenta de apoio para registro dos trabalhos desenvolvidos na escola. A atuação dos bolsistas na escola possui duração de dois anos e, ao fim de cada semestre, deve-se produzir um relatório contendo um compilado das atividades realizadas.

A escola parceira na qual desenvolvemos o projeto é o lema Pleno São Luís Cohab, instituição localizada no bairro Cohab Anil. Atualmente, a escola está passando por um processo de transição, do ensino regular para o sistema escolar integral, o que implica em mudanças significativas na organização pedagógica, na carga horária e nas práticas docentes. Ademais, a estrutura curricular é composta por itinerários formativos, nos quais a grade curricular é adaptada à área de conhecimento que o estudante decide aprofundar, a fim de valorizar o protagonismo do discente.

Este resumo está dividido em cinco seções. A primeira caracteriza a escola parceira e a estrutura do programa, buscando compreender os limites e possibilidades da interdisciplinaridade na escola. A segunda aborda a metodologia utilizada no trabalho, focando especialmente em revisão teórica acerca da temática abordada. A terceira aprofunda o referencial teórico utilizado no desenvolvimento do resumo. A quarta seção discute a relação dos autores estudados e as práticas interdisciplinares desenvolvidas pela escola. Por fim, a quinta seção sintetiza o percurso do trabalho, questionando até que ponto o Novo Ensino Médio corresponde às expectativas quanto à interdisciplinaridade.

2. Material e Métodos

Este trabalho possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender, por meio da realidade escolar, os limites e as possibilidades do ensino interdisciplinar na educação básica. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi realizado levantamento bibliográfico de documentos oficiais, como as diretrizes do Novo Ensino Médio, e de autores que discutem a temática da interdisciplinaridade, como José Carlos Libâneo, Gaudêncio Frigotto e Ivani Fazenda, a fim de fundamentar teoricamente a análise proposta. Foi utilizada a observação direta nas Eletivas e projetos extracurriculares para analisar a prática interdisciplinar no cotidiano

victorgabriel1210slz@gmail.com, celtondlukauema@gmail.com, anapaularis@hotmail.com

escolar. Os dados foram sistematizados e interpretados com base no relatório semestral do PIBID.

3. Referencial Teórico

As questões em torno da organização curricular implicam diretamente na efetivação de práticas interdisciplinares no campo das Ciências Humanas. Por muito tempo entendeu-se o currículo simplesmente como um documento normativo que norteia os conteúdos programáticos e as atividades da escola. Contudo, essa concepção mostra-se limitada, uma vez que o currículo abrange o conjunto das práticas político-pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Nessa perspectiva, conforme destacou Dermeval Saviani (2020) o currículo constitui um elemento estruturante do funcionamento da escola em sua totalidade. Por essa razão, compreender a organização da Base Nacional Curricular Comum no Novo Ensino Médio é fundamental para analisar os limites e as possibilidades de práticas interdisciplinares.

Para Marise Ramos (2017), os itinerários formativos no novo ensino médio, em que se pretende fomentar a interdisciplinaridade, rompem e impossibilitam uma formação integral, criando processos formativos diferentes dentro da mesma rede de ensino. Assim, a fragmentação curricular nesse contexto se dá a partir da consolidação destes itinerários que, ao serem baseados na escolha e autonomia do estudante, fragilizam uma formação plural e interdisciplinar, tanto no âmbito escolar, quanto na dimensão cidadã do aluno. Desse modo, ao transferir a responsabilidade para o estudante, desconsidera-se a necessidade de garantia de uma formação integral e comum a todos.

Segundo Ivani Catarina Arantes Fazenda (2015), a interdisciplinaridade não deve ser considerada apenas como uma junção de disciplinas em uma grade curricular, mas como uma postura pedagógica e intelectual, estabelecendo diálogo entre diferentes saberes. Nesse contexto, o ensino de Ciências Humanas de forma plural é essencial, visto que a própria realidade se apresenta de forma multifacetada. O viés interdisciplinar, portanto, amplia as perspectivas do estudante em relação ao espaço em que estão inseridos. Trata-se de uma dimensão fundamental no âmbito escolar, pois envolve não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também a construção da identidade discente e docente.

Além disso, a autora destaca que, ao ultrapassar a barreira curricular, a interdisciplinaridade ganha um novo espaço. Ela passa a abranger processos relacionados à cultura, contexto social, identidade docente e o processo de formação cultural e cidadã dos estudantes. Portanto, é essencial ir além da técnica e levar em consideração os planos epistemológicos e praxeológicos.

A interdisciplinaridade é crucial porque quando buscamos compreender um pequeno fragmento da realidade, precisamos contextualizá-lo dentro de um todo. Esse pequeno fragmento só faz sentido quando compreendido como parte integradora de uma totalidade. Isso só é possível quando diferentes saberes dialogam entre si.

Destarte, conforme aponta Gaudêncio Frigotto (2007), a interdisciplinaridade se apresenta ao mesmo tempo como um problema e como uma necessidade. Ela é um desafio na medida

em que exige superação de visões fragmentadas, demandando esforço coletivo na articulação de saberes distintos. Ao mesmo tempo, configura-se como possibilidade ao permitir uma compreensão mais rica, crítica e totalizante da realidade, especialmente quando se trata da práxis humana.

4. Discussão

No Novo Ensino Médio, as eletivas prometem ser componentes curriculares flexíveis que devem possuir caráter interdisciplinar, aprofundando os conhecimentos do estudante conforme o itinerário escolhido (Brasil, 2016). Contudo, a concretização dessas propostas depende das condições reais de implementação, o que suscita questionamentos acerca dos seus limites no contexto das atuais reformas educacionais. Desse modo, apesar de haver um discurso acerca da pouca atratividade do antigo modelo para os estudantes, a retórica da modernização do Novo Ensino Médio revela a subordinação da estrutura educacional às políticas neoliberais, subjugando o currículo às demandas do mercado (Oliveira; Rossignoli; Pádua, 2025)

A partir da observação das Eletivas e dos projetos extracurriculares foi possível notar que, na prática, essas atividades nem sempre concretizam a proposta anunciada. Como argumenta Libâneo (2013), a apresentação de um mesmo conteúdo em diferentes momentos possibilita ao estudante um processo de revisão mais amplo. Isso significa que, ao pensar o ensino interdisciplinar, o estudante possui a possibilidade de construir uma rede de conhecimentos de modo que ele possa compreender a realidade e a si mesmo de forma mais consciente. Nesse sentido, nas atividades observadas, observou-se uma sobreposição de disciplinas, tendo em vista que estas são pensadas, organizadas e conduzidas por dois professores, a fim de construir essas práticas interdisciplinares, embora nem sempre a articulação entre as duas disciplinas corresponda às expectativas.

Essa problemática se acentua quando levamos em consideração as condições materiais e estruturais. Conforme aponta Libâneo (2013), a qualidade da prática docente está diretamente associada às condições concretas de ensino. Assim, fatores como a redução da carga horária, estrutura precária e formação docente pouco satisfatória quanto às novas disciplinas do Novo Ensino Médio, contribuem para limitar o alcance das Eletivas e das atividades extracurriculares enquanto propostas formativas interdisciplinares.

5. Conclusões

Depreende-se, portanto, que as reformas educacionais advindas do Novo Ensino Médio ainda possuem limitações estruturais. Sob a luz do ensino interdisciplinar, ainda perdura uma sobreposição de disciplinas, o que impossibilita a consolidação da proposta anunciada pelo novo modelo de ensino. Além disso, os itinerários formativos acabam por desencadear uma fragmentação curricular, limitando a construção de saberes de forma mais plural.

O ensino interdisciplinar se faz necessário, uma vez que a própria realidade em que os estudantes estão inseridos é multifacetada. Nesse sentido, a fragilização dela impossibilita a compreensão de si e do mundo que o norteia. A História, a Geografia, a Filosofia e a Sociologia estão intrinsecamente associadas, bem como o domínio disciplinar de uma

suscita a compreensão dos aspectos das outras. Portanto, fortalecer essas práticas permite fortalecer o processo de construção da identidade docente e discente no contexto escolar.

A partir do levantamento bibliográfico realizado e do acompanhamento das disciplinas Eletivas e dos projetos extracurriculares, este trabalho realizou o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, bem como estreitou os laços entre a comunidade escolar e a universidade. Dessa forma, ainda que haja atividades com viés interdisciplinar, elas ainda se concentram em momentos isolados, quando deveriam atravessar todo o processo formativo dos estudantes.

Por fim, o trabalho evidenciou as limitações encontradas nos objetivos do Novo Ensino no que diz respeito ao ensino interdisciplinar. Ao inserir novas disciplinas Eletivas, associadas aos chamados Itinerários formativos, o novo modelo, em muitos momentos, não corresponde às expectativas. A ausência de formação adequada para os professores e as condições estruturais da escola impossibilitam a construção de uma rede de conhecimentos verdadeiramente interdisciplinar.

Referências

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 set. 2016.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/mpv/mpv746.htm

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. Revista do Centro de Educação e Letras, v. 10, n. 1, p. 93-103, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema **nas ciências sociais**. Revista do Centro de Educação e Letras, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. A reforma do ensino médio: desafios à educação integral. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.